

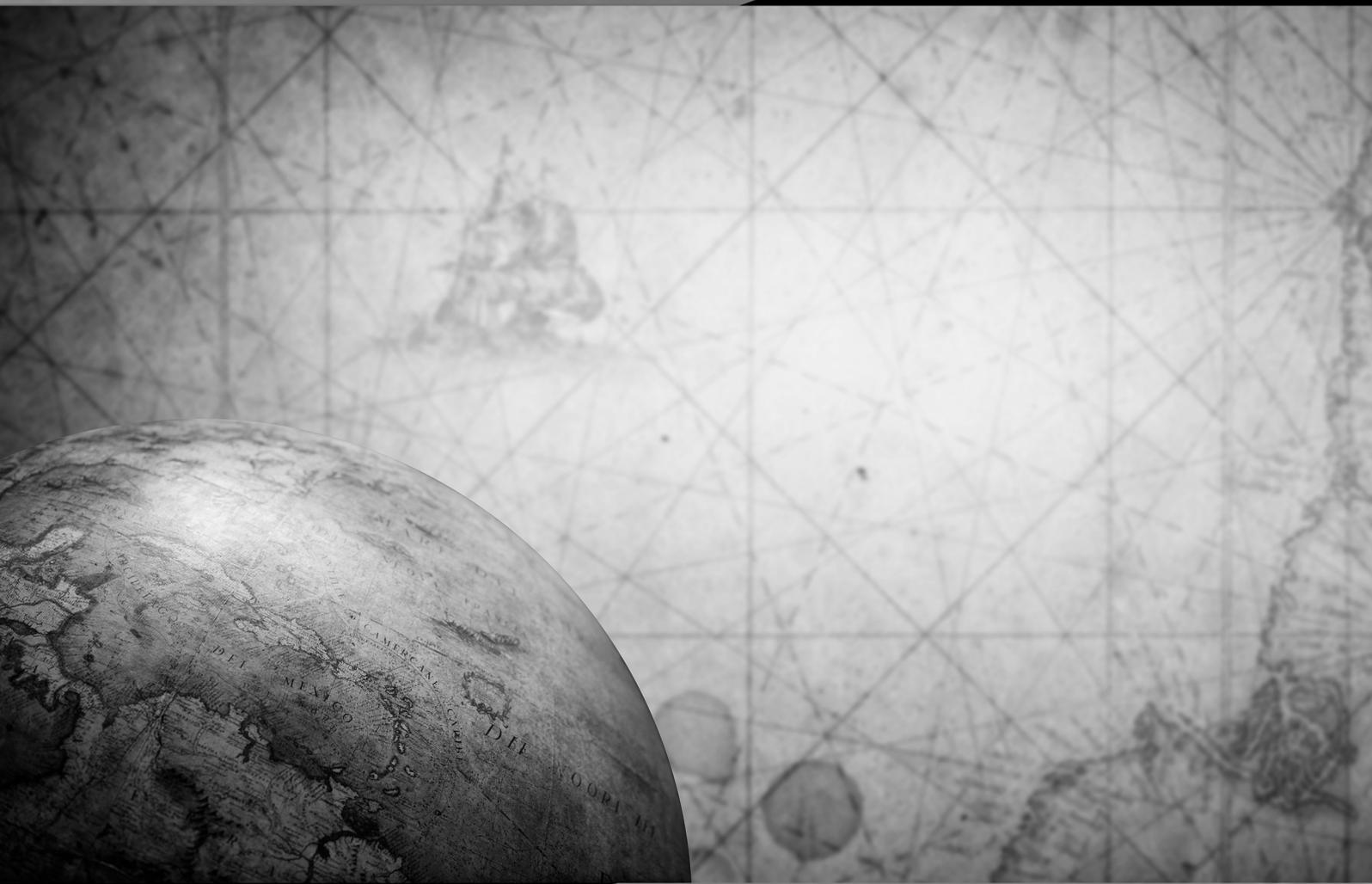
A DIVERSIDADE E AS QUESTÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS E CULTURAIS



**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

A DIVERSIDADE E AS QUESTÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS E CULTURAIS



**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D618 A diversidade e as questões políticas, históricas e culturais [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86002-67-6

DOI 10.22533/at.ed.676202003

1. Ciências sociais. 2. Igualdade. 3. Psicologia social.
 4. Tolerância. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 302

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Mudanças tecnológicas no século XXI fronteiras se aproximam por meio do mundo virtual, com elas intensificam migrações, as desigualdades, a globalização capitalista, os fundamentalismos, a luta pela terra e pela igualdade de direitos assumem outros formatos. Com ela transformam as formas de resistência com novas estratégias para um acelerada exploração capitalista, enfrentamento ao racismo, ao machismo, xenofobia, à LGBTIfobia, fundamentalismo político e religioso, à intolerância religiosa se intensificam pelos diferentes espaços do mundo. Fronteiras são quebradas e passagens são rompidas por uma vida cibernética, mudam se as relações das pessoas, os negócios entre os países, ideologias, posicionamentos políticos e governos. Circularam e aproximaram novos olhares sobre o mundo, conceitos, preconceitos, sustentabilidade. Aproximaram e fizeram circular visões de mundo, valores, sujeitos, conceitos, preconceitos, visões sobre o meio ambiente, sobre a sustentabilidade. Vários foram os motivos que o foco mudou, sujeitos sociais passam buscar o seu lugar de fala, seu protagonismo social e político, organizados ou não em movimentos sociais. E quando se organizam, estão vinculados àqueles que levantam bandeiras emancipatórias de gênero, raça, idade, deficiência. Esse conceito de emancipação versa em uma articulação de perspectivas que combinam desde a visão democrática-igualitarista de sociedade, a uma visão socialista e, até mesmo, políticas públicas para a diversidade.

Aprofundar o debate sobre sexualidade e gênero na sala de aula contribui para uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade. É o que diz comunicado divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil. No texto, a Unesco propõe que a legislação e os planos educacionais brasileiros incorporem perspectivas de educação em sexualidade e gênero. De acordo com o comunicado, isso se torna ainda mais importante porque a educação é compreendida como processo de formar “cidadãos que respeitem as várias dimensões humanas e sociais sem preconceitos e discriminações”. De acordo a Unesco, o ensino de gênero nas escolas é primordial para prevenir e extirpar toda e qualquer forma de violência, em especial a violência de gênero. “Diante de recentes fatos ocorridos no país, no que se refere à violência sexual, a Unesco no Brasil reafirma seu compromisso com a garantia dos direitos das mulheres e da população LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros], sendo contrária a toda forma de discriminação e violação dos direitos humanos em qualquer circunstância e, em especial, em espaços educativo.” O assunto é polêmico e alvo de embates entre entidades ligadas a direitos humanos e grupos religiosos, que alegam, entre outros argumentos, que o debate de gênero incentiva a homossexualidade. A questão chegou a ser excluída do Plano Nacional de Educação (PNE) por pressão de parlamentares conservadores, e de planos estaduais e municipais de educação. Os planos definem metas e estratégias para a educação desde o ensino infantil até a pós-

graduação e tratam também da formação de professores e financiamento do setor. As metas devem ser cumpridas até 2024. Para a Unesco, debater essas questões em sala de aula é fundamental para que homens e mulheres, meninos e meninas tenham os mesmos direitos. A intenção é que as escolas ensinem aos estudantes que todas as pessoas são iguais, independentemente da identidade de gênero, e que existem diversas orientações sexuais, que devem ser respeitadas. “As desigualdades de gênero, muitas vezes evidenciadas pela violência sexual contra meninas, expõem a necessidade de salvaguardar marcos legais e políticos nacionais, assim como tratados internacionais, no que se refere à educação em sexualidade e de gênero no sistema de ensino do país”, diz a agência das Nações Unidas. Um dos compromissos dos países-membros da Organização das Nações Unidas é garantir o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelo Brasil e todos os outros Estados-membros da ONU em 2015. Entre os 17 objetivos globais da agenda, está a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes, e a promoção da educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos. Em março, a Unesco divulgou o Atlas de Desigualdade de Gênero na Educação, que mostra que, no mundo, quase 16 milhões de meninas entre 6 e 11 anos nunca irão à escola. O número é duas vezes maior que o de meninos. Entre eles, no mundo, 8 milhões nunca frequentarão as salas de aula.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em A DIVERSIDADE E AS QUESTÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS E CULTURAIS.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GÊNERO E PRISÃO: OS IMPACTOS DO SISTEMA PRISIONAL SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL E INVISIBILIDADE DA MULHER ENCARCERADA NO ESTADO DE ALAGOAS	
Bruna Araújo de Melo Ferreira Ialy Virgínia de Melo Baía	
DOI 10.22533/at.ed.6762020031	
CAPÍTULO 2	16
GÊNERO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS MOTORISTAS BRASILEIROS	
Carla Rezende Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.6762020032	
CAPÍTULO 3	27
CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS GÊNEROS E SUA INFLUÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
Celestino José Mendes Galvão Neto Juliana Rodrigues de Albuquerque Ana Alayde Werba Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.6762020033	
CAPÍTULO 4	38
A VIOLÊNCIA E SUAS DIFERENTES FORMAS	
Gustavo Nogueira Dias Wagner Davy Lucas Barreto Gilberto Emanuel Reis Vogado Eldilene da Silva Barbosa Natanael Freitas Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.6762020034	
CAPÍTULO 5	48
O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Célio Marcos Colombo Molteni depois de Paulo Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Valquiria Nicola Bandeira Marilurdes Cruz Borges Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6762020035	
CAPÍTULO 6	67
MASCULINIDADE HEGEMÔNICA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO(S): DIÁLOGO INTRODUTÓRIO ENTRE SIMMEL E TEORIA QUEER	
Adriana Nolibos Baccin	
DOI 10.22533/at.ed.6762020036	

CAPÍTULO 7	79
MULHERES À MARGEM DA MATERNIDADE NA LITERATURA NEGRA	
Fernanda Mota Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6762020037	
CAPÍTULO 8	89
PRODUÇÃO LEGISLATIVA FEMININA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS DA 55ª LEGISLATURA (2015-2018)	
Jonas Modesto de Abreu	
Daliia Rodrigues Barros	
Leonardo Aires de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6762020038	
CAPÍTULO 9	100
MORRO DA CONCEIÇÃO: HISTÓRIA DE FÉ E CULTURA QUE SE ENTRELAÇA NO SUBÚRBIO DA CIDADE	
Lucy Patrícia da Silva de Farias	
Severino Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6762020039	
CAPÍTULO 10	112
REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS NA 56ª LEGISLATURA (2019-2022)	
Jonas Modesto de Abreu	
Bruno Henrique Martins de Almeida	
Leonardo Aires de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.67620200310	
CAPÍTULO 11	129
RESISTÊNCIA E REVOLUÇÃO: AS MULHERES NA LUTA PELO DIREITO À CIDADE EM SÃO PAULO	
Natália Yukari Mano	
DOI 10.22533/at.ed.67620200311	
CAPÍTULO 12	140
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DAS ESCOLAS MINEIRAS: ENFOQUES LEGAIS SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES	
Aline Claudino de Castro	
Débora Felício Faria	
DOI 10.22533/at.ed.67620200312	
CAPÍTULO 13	152
TRANSGÊNEROS CONTRA O ESTADO	
Beatriz Souza de Araujo	
Dhiego Felipe Pereira Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.67620200313	
CAPÍTULO 14	186
SEXUALIDADES E TRAMAS NARRATIVAS, UM MERGULHO COM ARTISTA LEONILSON	
Karlene da Silva Andrade	
Juliana Silva Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.67620200314	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

MORRO DA CONCEIÇÃO: HISTÓRIA DE FÉ E CULTURA QUE SE ENTRELAÇA NO SUBÚRBIO DA CIDADE

Data de aceite: 17/03/2020

Lucy Patrícia da Silva de Farias

Lucy Patrícia da Silva de Farias – Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – UNICAP- Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Pós- Graduada em Gestão e Organização da Escola com ênfase em Direção Escolar- UNIP- Graduação em Pedagogia pela UNICAP. Professora Concursada da rede Municipal do Recife e De Jaboatão dos Guararapes. lucypatricia1969@hotmail.com

Severino Barbosa da Silva

Severino Barbosa Da Silva- Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em História- UNICAP- Pós-graduação em História e Graduação em História- FUNESO. Atua na área de Segurança Pública. história5050@gmail.com

A história do Morro da Conceição possui interfaces históricas, culturais e de fé. Porém muitas vezes, apenas o aspecto de manifestação de louvor é enfatizado em esquecendo da organização da experiência de vida da coletividade. Vale salientar que, é inegável a importância tal expressão da religiosidade, pois influenciou no nome da localidade e também foi determinante elevar a condição de um bairro do Recife. Em função disso, o presente

trabalho pretende aprofundar tais dimensões, explicitando o entrelaçamento da história do bairro como definição da própria identidade. Posteriormente, a festa de nossa Senhora da conceição tanto nos aspectos religiosos e culturais. A premissa básica é ampliar o olhar de cada contexto, destacando os aspectos preponderantes que se perpetuam no tempo e se faz presente na atualidade. Por isso, tem como principal fonte de estudo: as fontes bibliográficas, alguns levantamentos históricos, bem como depoimentos coletados in loco. Desse modo visa contribuir significativamente para desvelar os diferentes aspectos desse bairro que fica no subúrbio da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Morro da Conceição, história, fé, cultura.

ABSTRACT: The history of Morro da Conceição has historical, cultural and faith interfaces. But often, only the aspect of manifestation of praise is emphasized in forgetting the organization of the collective life experience. It is worth noting that this expression of religiosity is undeniable, since it influenced the name of the locality and it was also decisive to elevate the condition of a neighborhood of Recife. As a result, the present work intends to deepen these dimensions, explaining the interweaving of the history of the neighborhood as a definition of its own identity.

Subsequently, the feast of Our Lady of Conception in both religious and cultural aspects. The basic premise is to broaden the view of each context, highlighting the preponderant aspects that perpetuate in time and is present in the present time. Therefore, it has as main source of study: the bibliographic sources, some historical surveys, as well as testimonies collected in loco. In this way it aims to contribute significantly to unveil the different aspects of this neighborhood that is in the suburb of the city.

KEYWORDS: Morro da Conceição, history, faith, culture

INTRODUÇÃO

O Morro da Conceição fica localizado na zona Norte do Recife, sendo um misto de fé, história e cultura, pois a comunidade cresceu em torno de “Maria a Virgem Santíssima”, do seu exemplo de pureza e amor, sendo o lugar ponto de peregrinação, principalmente, de pessoas advindas do interior que resolveram se estabelecer ao entorno da santa. Tem como principal fonte de renovação¹ o testemunho da população e por conta disso a localidade se organiza em prol do cuidado e do amor em torno da devoção dos fies.

Vale salientar que, é inegável a importância tal expressão da religiosidade, pois influenciou no nome da localidade e também foi determinante elevar a condição de um Bairro do Recife. Antes, estava ligado ao bairro de Casa Amarela, sendo elevado a esta condição em 1988, tendo uma população estimada em 10.182 habitantes, no qual há uma imbricação de culturas porque existe a presença de negros pardos, brancos, índios e amarelos. Isso é evidenciado da seguinte forma: pretos e pardos 68,21%, brancos 30,45%, enquanto os índios e amarelos representam 0,33% e 1,01 respectivamente, tendo assim uma influência diretamente na construção da identidade.

Geertz (1989) menciona a respeito dessa relação da cultura que tem a ver com a identidade o seguinte:

“O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias (p.15). No estudo da cultura os significantes não são sintomas ou conjuntos de sintomas, mas atos simbólicos ou conjuntos simbólicos e o objetivo não é a terapia, mas a análise do discurso social”. (p.37)

É nesta teia de significados que surge a relação de cultura, de conjuntos simbólicos, entrelaçando-se com a construção histórica do bairro. Na atualidade é considerada não apenas como uma manifestação de fé, mas também como um grande evento, devido a grande mobilização que é feita durante o período de 29 de novembro a 08 de dezembro, pois quantitativo de pessoas que visitam a comunidade fica em torno de 1 milhão e meio de durante as comemorações da festa de Nossa Senhora da

¹ Peter Berger menciona que mundo contemporâneo é tão religioso como em qualquer história, pois todas as principais tradições religiosas conseguiram sobreviver, mas também foram capazes de gerar poderosos movimentos de renovação.

Conceição.

Há todo um esforço na estruturação, na organização da comercialização, nos shows que ocorrem normalmente na abertura e no encerramento da festa, iniciando-se com o cortejo da bandeira, no trajeto da procissão, na realização do evento diversos órgãos que trabalham coletivamente.

Em função disso, o presente trabalho pretende aprofundar tanto a dimensão da fé popular quanto a parte cultural que envolve a festa e também a comunidade. Iniciando assim, explicitando o entrelaçamento da história do bairro como definição da própria identidade. Posteriormente, a festa de Nossa Senhora da Conceição tanto nos aspectos religiosos e culturais. E, finalizando, com outras expressões que simbolizam a cultura local.

1 | RAÍZES HISTÓRICAS DA DEVOÇÃO NO BRASIL A NOSSA SENHORA

A tradição da Igreja Católica menciona que, a imagem da Virgem da Conceição chegou ao Brasil na época do descobrimento, em uma das naus de Pedro Álvares Cabral. Porém, a veneração à Virgem da Conceição, começou a existir a partir de 1586, com a chegada dos jesuítas e suas missões de catequese. Desde modo, fundavam Congregações Marianas, com a finalidade de facilitar a doutrina religiosa cristã aos índios (MENDONÇA, 1986, p.163).

No Brasil colonial, os rumos da sociedade bem como o da religião estão inter-relacionados, sendo atribuída à igreja a doutrinação e catequese dos índios, bem como posteriormente aos negros advindos da África, tendo como religião oficial o Catolicismo. Tal religiosidade representava a “verdadeira” expressão de fé a ser aceita e seguida². Essa realidade estava espelhada na Constituição do Brasil Colonial, bem como no Brasil Imperial.

Já na Bahia a devoção a Nossa Senhora da Conceição³ também tem uma relação histórica, quando a escultura da santa foi trazida por Tomé de Souza para Salvador, em 1549, no qual foi construída uma pequena Igreja na praia. Posteriormente em 1765, foi substituída por uma construção mais sólida a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia (MENDONÇA, 1986, p.164).

Também foi proclamada “Padroeira do Império Brasileiro” por Dom Pedro I sendo a protetora de nosso país. Contudo, no início da República no século XX, o título de padroeira do povo brasileiro foi concedido a Nossa Senhora da Conceição Aparecida,

2 Dermeval Saviane menciona que para os jesuítas a religião católica era considerada obra de Deus, entretanto a religião dos índios e negros vindos da África eram obra do demônio. (2013, p.47).

3 Segundo Mendonça o culto a Imaculada Conceição se perde no tempo, pois desde o século XII, antes da definição dogmática do dogma da Conceição, a devoção na santa se fazia presente. Descreve ainda que em 1304 o Papa Bento XII reuniu em uma assembleia doutores em teologia para debater questões da escola sobre a Imaculada Conceição na Universidade de Paris, sendo João Duns Scotto encarregado de defender e sustentar a verdade sobre Maria. Deste modo, a festa da Imaculada foi definida a sua celebração em toda a França.

que era uma antiga imagem da Imaculada Conceição encontrada nas águas do rio Paraíba do Sul (NUNES, 2011, p. 02).

Em Pernambuco, a devoção a Nossa Senhora da Conceição já existia, e mesmo antes da chegada da imagem, a Sociedade São Vicente de Paulo de realizou campanhas de sensibilização para que as igrejas no dia 8 de cada mês apresentassem um grande número de fiéis (SANTANA, 2019, p.5). A fé é reafirmada com a chegada da imagem em 1904, que foi trazida da França pelos vicentinos da SSV⁴.

O Bispo Diocesano de Olinda D. Luiz Raimundo da Silva Brito mandou erguer um monumento, conforme transcrito:

O monumento de N. S. da Conceição do Morro foi construído no ano de 1904, por ordem de D. Luiz Raimundo da Silva Brito, então Bispo Diocesano de Olinda, no Alto do Outeiro, chamado depois de Morro da Boa Vista e atualmente Morro da Conceição, para comemorar o quinquagésimo aniversário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria. O terreno onde foi edificado o referido monumento foi doado à Diocese de Olinda, numa área de cento e vinte (120) por sessenta (60) metros, conforme consta escritura particular de doação, passada a seis de dezembro de 1904. A imagem da Virgem Imaculada foi adquirida em Paris na “Vaillant Nast e Cia”, por intermédio de Dr. Carlos Alberto Menezes e foi posta sobre um pedestal de alvenaria granítica lavrada, de primeira qualidade, com cauterias especiais na base e nas cimalthas acima, com arestas vivas sem falhas. Traz as mãos postas, coroa dourada, mede três metros e meio (3,50) de altura, é toda de ferro, tem a veste branca, manto azul com bordados, aos pés uma esfera azul com estrelas. Sobre a mesma há um dossel de ferro com quatro (4) colunas, medindo nove metros e meio (9,30) de altura em alumínio dourado em cuja base está uma balaustrada de ferro, do mesmo estilo⁵.

Em 1908 foi construída na localidade a torre e uma praça no qual é desenvolvida atividades, posteriormente em 2008 a moderna Igreja e em 2015 o arcebispo de Olinda e Recife Dom Fernando Saburido elevou à dignidade em Santuário Mariano, sendo confiado o cuidado Pastoral aos Missionários Redentoristas em 2016(SILVA, 2019 p.05)

A manifestação de fé em nossa senhora vem sendo construída e se perpetuando no tempo, passando pela trajetória da formação da nacionalidade, se desenvolvendo nos espaços públicos e se tornando democrática, pois é compartilhada independentemente de classe social, sendo venerada em vários Estados do Brasil.

Mendonça (1986) relata a devoção a Nossa Senhora em diversas localidades do país, In verbus:

No Rio de Janeiro existe a lendária Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, protetora daquela vila. No Rio Grande do Sul, Nossa Senhora da Conceição do Arroio e em Minas Gerais, ela é um dos oragos mais comuns, figurando não somente em capelas, mas em muitas igrejas como a de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias em Ouro Preto; a de Nossa Senhora da Conceição de Sabará; a de Nossa Senhora da Conceição de Cata Altas, Nossa Senhora de Mariana, etc.-

4 A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização civil criada em 23 de abril de 1833, em Paris, na França, sendo formada por leigos de leigos, tanto homens como mulheres, que desenvolvem um trabalho cristão de Caridade. Tem o objetivo de aliviar o sofrimento das pessoas vulneráveis e fortalecer a fé de seus membros, estando presente em 150 países.

5 Jornal Diário de Pernambuco, segundo caderno, edição de 05 de dez, p.3 1963.

Nossa Senhora da Conceição é padroeira de vários Estados e cidades brasileiras, e sua popularidade é muito grande também por seu culto ser sincretizado⁶ com a divindade Iemanjá das religiões afro-brasileiras (p.164)

A devoção a Nossa Senhora da Conceição mobiliza uma multidão a cada ano, não apenas no período da festa, mas também o ano inteiro. Por isso, o dia 8 de dezembro considerado feriado em várias localidades do país integrando o calendário oficial, tendo como exemplo em Recife – Pernambuco.

Ademais, a fé em Nossa Senhora também se apresenta nos cultos africanos, sendo representada pela divindade de Iemanjá. Isso era a alternativa mais viável de preservar a cultura, a religiosidade e a própria identidade, sendo a utilização de mecanismos para enganar os olhos católicos, disfarçando a simbologia religiosa das origens africanas através dos rituais e imagens de práticas católicas (COSTA; FOLLMANN, 2013. p.12). Essa ressignificação do catolicismo tanto nos cultos clandestinos, nas irmandades sedimentou uma religião própria do afro-brasileiro. Por isso, muitas vezes o termo sincretismo é utilizado. Porém, há antropólogos que mencionem hibridismo cultural⁷.

Verifica-se assim que a crença em Nossa Senhora ultrapassa as fronteiras do tempo e ideológicas, pois a fé é democrática independente de condição social. Faz parte da construção histórica da identidade do povo, das trocas simbólicas e esta relação de poder.

2 | HISTÓRIA DO MORRO DA CONCEIÇÃO DO RECIFE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

No período do Brasil Colonial as terras do nordeste eram cobiçadas, inclusive pelos holandeses, que desenvolviam mecanismos de ocupação. Em função de sua localização, o Morro da Conceição teve uma evolução distinta dos outros bairros, por sua posição estratégica, no século XVII foi utilizado como um dos redutos dos holandeses para combate no Arraial do Bom Jesus ou Forte Real do Bom Jesus do Arraial Velho.

Após a expulsão dos holandeses do morro a localidade passou a ser chamada de Outeiro de Bagnoulo da Boa Vista por causa de um Oficial napolitano a Serviço da

6 “O sincretismo é a união dos opostos, um tipo de mistura de crenças e ideias divergentes. Muitos orixás dos cultos afros têm no catolicismo um santo correspondente” (RINALDE; ROMERO, 2007, p.253). “É a aceitação simultânea de ideias diferentes e até mesmo contraditórias e a combinação de rituais e práticas tirados de fontes diferentes” (HARARI, Yuval Noah, 2015, p. 231).

7 “O processo de hibridação cultural da América Latina decorre da inexistência de uma política reguladora ancorada nos princípios da modernidade e se caracteriza como o processo sociocultural em que estruturas ou práticas, que existiam em formas separadas, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Esse hibridismo, desencadeador de combinações e sínteses imprevistas, marcou o século XX nas mais diferentes áreas, possibilitando desdobramentos, produtividade e poder criativo distinto das mesclas interculturais já existentes na América latina” (GAGLIETTI; BARBOSA apud CANCLIN).

Espanha e Portugal o Conde de Bagnuolo. Posteriormente, passou a ser chamada de Morro da Conceição no ano de 1904 com a chegada da Imagem de “Nossa Senhora da Conceição”, pois isto serviu como marco da comemoração do cinquentenário do dogma da Imaculada Virgem Maria.

Inicialmente o Morro da Conceição não tinha o quantitativo populacional que hoje apresenta, pois a localidade foi crescendo paulatinamente, em função das romarias, peregrinações e demonstrações de fé e devoção. Pertencia ao bairro de Casa Amarela⁸.

A ocupação dos morros da região começou no início do século XX, a partir do aluguel do chão feito por algumas famílias que eram grandes proprietárias de terras no local. (GASPAR, 2003, p.2). Isso ocorreu em função do aumento populacional dos morros e altos que ocorreu nos fins das décadas de 50, 60 e 70, pois na história, tradicionalmente, o povoamento ocorria nas planícies construídas pelos bairros do porto e do Recife (MENDONÇA, 1986, p.166).

Há também um aspecto bastante importante referente à ocupação do Morro da Conceição segundo relato dona Severina Paiva de Santana⁹ (Sevi), conforme transcrito:

“Muitas pessoas principalmente do interior vinham em peregrinação pagar suas promessas e acabavam ficando no Morro da Conceição. Era uma área sem moradores e com a chegada da santa tudo esse espaço se abriu”.

Nessa perspectiva, o crescimento populacional da localidade tem uma estrita relação com a chegada da santa, que mobilizou pessoas advindas do interior para fincar suas raízes. Isso impulsionou demandas locais como água, escola, postos de saúde, linha de ônibus. Por isso, o Morro que se integrava ao bairro de Casa Amarela, se tornou mais um bairro do Recife.

Esse desmembramento ocorreu partir de 1988, através da Lei municipal 14.452, que redefiniu as coordenadas geográficas, criando mais 94 bairros da cidade e o bairro de Casa Amarela perdeu as suas áreas de morro. Tornaram-se bairros autônomos o Morro da Conceição, o Alto José Bonifácio e o Alto José do Pinho (GASPAR, 2009, p.3). Assim, a popularidade do morro e a sua festa foi aumentando e nesse mecanismo também a expansão demográfica da localidade.

O bairro também possui uma diversidade cultural e lazer, como por exemplo: A Escola de Samba Leão do Norte, o Maracatu Águia de Ouro, Maracatu Estrela

8 A origem do nome do bairro de Casa Amarela está relacionada à vinda de um rico português que tinha contraído tuberculose. O comendador Joaquim dos Santos Oliveira tinha sido aconselhado pelos seus médicos a morar no Arraial por se tratar de um lugar com um clima favorável para o processo de cura. Em isso função, construiu sua casa a uns trezentos metros (300m) do Arraial do Bom Jesus no qual era conservada a pintura de ocre. servia de referência local. Essa casa ficou conhecida como “Casa Amarela” e deu nome ao bairro ali formado.

9 Severina Paiva de Santana, mais conhecida no Morro da Conceição como dona Sevi, chegou aos 15 anos de idade na localidade, tendo atualmente 83 anos. No dia 22 de junho foi entrevistada, pois faz parte da construção histórica do Morro da Conceição e inclusive escreveu um livro sobre a localidade.

Brilhante, Flor da Lira. Também conta com quadrilhas juninas como: Quadrilha Junina Tradição, Quadrilha Junina Fusão, Quadrilha Junina Origem Nordestina.

Além disso, possui a associação de moradores que auxilia a comunidade na expedição de documentos, comprovante de residência, viabilizando assim o acesso a comunidade esta prestação de serviços. Demonstrando, assim a diversidade que permeia a localidade.

3 | ASPECTOS RELIGIOSOS E CULTURAIS DA FESTA

A fé do povo¹⁰ em Nossa Senhora da Conceição possui uma dimensão tanto religiosa quanto cultural, é uma forma de crença que se enraíza no seio da família, que acalenta e dá sentido a vida, que também serve de conforto e ao mesmo tempo de alegria. Também é a algo que transcende as explicações lógicas e racionais, pois crer é ter a certeza que tudo acontece por obra e graça divina. E a relação com o sagrado¹² se manifesta no respeito, na humildade, nos ensinamentos de Deus.

Para Geertz:

A religião é uma perspectiva, uma organização cognitiva do mundo, entre outras coisas possíveis (senso comum, ciência e estética), expressa em práticas e um conjunto de símbolos que dão sentido à existência e alivia o sofrimento (GEERTZ, 1989, p.52 apud. ALMEIDA, 2004, p.18).

A representação simbólica de Maria para o povo é de um exemplo a ser seguida de amor, fé, humildade, pureza. Mãe de todos, grito dos excluídos e marginalizados. Esse dogma que trata das virtudes de Maria foi promulgado em oito de dezembro de 1854, quando Papa Pio IX através da Bula Ineffabilis Deus, conforme abaixo transcrito um pequeno trecho:

A nossa boca está cheia de alegria e nossos lábios de exultação; e damos e daremos sempre as mais humildes e mais vivas ações de graça a Nosso Senhor Jesus Cristo por nos haver conseguido a graça singular de podermos – embora merecedor – oferecer e decretar esta honra, esta glória e este louvor à Sua Santíssima Mãe.

E depois reafirmamos a nossa mais confiante esperança na Beatíssima Virgem que, toda bela e Imaculada, esmagou a cabeça venenosa da crudelíssima serpente e trouxe a salvação ao mundo. Naquela que é a Glória dos profetas e dos apóstolos, Honra dos mártires, Alegria e Coroa de todos os santos, seguríssimo Refúgio,

10 “A religiosidade popular apresentasse-nos como algo distinto da religiosidade oficial porque sintoniza com o que é diferente com as características peculiares dos pobres; (...) Os sociólogos e antropólogos ressaltam as profundas diferenças existente entre festividade burguesa e a popular, entre o culto de caráter conservador e as expressões culturais do povo, das quais emergiria um protesto profundo contra o poder opressor”(LIBÂNIO, 2002, p.40.)

12 “A dimensão do sagrado é, pois para os antropólogos, algo que constitui o homem, na medida em que essa dimensão faz parte integrante do seu processo de vir a ser. Nesse processo de humanização, de transição do animal em homem, a dimensão do sagrado esteve presente na mesma medida em que todas as outras dimensões da cultura. É parte deste homem, como são o cérebro, os músculos, os nervos, os ossos. É alguma coisa que o constitui, da qual não pode prescindir sob pena de se alienar de algo absolutamente essencial à sua existência”(BERNARD, 1999, p.41).

fidelíssimo Auxílio de todos os que estão em perigo; poderosíssima Mediadora e Reconciliadora de todo o mundo junto a Seu Filho Unigênito, fulgidíssima beleza e ornamento da Igreja e sua solidíssima defesa. o de todos os povos e em todos os lugares(...)"

"Reafirmamos a nossa esperança naquela que sempre destruiu todas as heresias, salvou os povos fiéis de gravíssimos males de todos os gêneros e a nós mesmo tem livrado de tantos perigos que nos ameaçam".

"Confiamos que Ela queira, com a Sua eficacíssima proteção, fazer com que nossa Santa Madre Igreja Católica, superando todas as dificuldades e desbaratando todos os erros, prospere e floresça cada dia mais, no meio de todos os povos e em todos os lugares" (OLIVEIRA, 2014, p.5).

A festa do Morro da conceição é um retrato vivo dessa fé, que todos os anos se renovam e muitas pessoas sobem ao morro para pagar promessas, rezar ou simplesmente agradecer. Muitos fiéis trazem seus filhos, netos e mantendo a tradição na família de recorrer A Nossa Senhora como amparo nos momentos difíceis.

Para Gilberto Freyre (2000):

O recifense não está ligado às igrejas só por devoção aos santos, mas de um modo lírico, sentimental: porque se acostumou à voz dos sinos chamando para missa, anunciando incêndio: porque no momento de dor ou de aperreio ele ou pessoa sua se pegou com Nossa Senhora fez promessa, alcançou a graça: porque nas igrejas se cassou, batizaram seus filhos e nestas são enterrados avós queridos (2000, p.114).

Cada ano há uma temática envolvendo o evento, que está atrelada a Campanha da Fraternidade. Segundo o Reitor do Santuário Maílson Régis de Queirós¹³ este ano deve ser voltado para políticas públicas, pois Maria é amor cuidando das pessoas. Por isso, tudo é pensado no evento até mesmo a cor das flores do andor, pois deve simbolizar a pureza de Maria.

A parte cultural também é definida pela Igreja, tendo atrações de outras localidades como locais, como é o no caso os Padres cantores. Para tanto, a Prefeitura é articulada na estruturação da festa.

Outro aspecto que transforma a festa do morro em um grande acontecimento é o patrocínio de empresas que firmam contrato diretamente com a Igreja, só no ano de 2018 na 114ª festa do Morro da Conceição, foram oito empresas que apoiaram o evento. Em contra partida recebem o direito de estamparem suas marcas em torno do santuário. Também na localidade há o comércio em torno da santa no qual são cadastrados comerciantes informais, havendo todo um tramite legal para expedição de licenças¹⁴.

Além desse cuidado para não haver ocupação desordenada no período da festa,

¹³ Reitor do Santuário Maílson Régis de Queirós faz parte do santuário desde 2016, assumindo a função no ano de 2019, entrevistado em 22 de junho de 2019.

¹⁴ JC-OLINE, Publicado em 29/11/2018. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2018/11/29/festa-do-morro-da-conceicao-tambem-e-lugar-para-negocios-363689.php>.

há todo um esforço de realização da festa havendo um planejamento anterior iniciando a partir de junho e julho no quais vários órgãos são articulados, como por exemplo: Polícia Militar, Diretoria Executiva de Controle Urbano do Recife (DIRCON,) Secretaria de Saúde, Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (EMLURB).

Iana Marques que tem a função de Gerente de Desenvolvimento e Descentralização Cultural Fundação de Cultura da Cidade do Recife, ressalta a importância do cuidado num evento dessa proporção, conforme depoimento abaixo transcrito:

Somos Igreja ao Amor que nasceu em ti. O amor que tenho por nossa senhora é esse cuidado com as pessoas com a organização e esse esforço de todos nessa mobilização¹⁵.

Essa mobilização também está voltada com relação ao enfrentamento do trabalho infantil na localidade, por intermédio de parcerias com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, mas também com a Secretaria Executiva de Assistência Social para coibir o trabalho infantil, a exploração sexual, a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos e outros tipos de violação que possa ocorrer em eventos com grande circulação de pessoas.

Durante o período de 29 de setembro a 08 de dezembro, cerca de Um milhão e Meio de pessoas visitando e participando das atividades desenvolvidas no Morro da Conceição.

4 | A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A festa inicia com a procissão da bandeira realizada no dia 29 de setembro, saindo do Bairro da Macaxeira, tendo uma multidão que segue o cortejo em direção ao Morro da Conceição, cantando e rezando em louvor a virgem Maria.

Durante todo o período da festa há a celebração de 60 missas, durante nove noites, sendo que na última noite há uma vigília no qual são celebradas 12 missas entre os dias 07 e 08 de dezembro.

No dia 08 da Conceição a procissão sai do Marco Zero, que fica localizado no centro do Recife, percorrendo toda extensão da Av. Norte Miguel de Alencar até chegar ao morro no qual é celebrada uma missa na parte externa da capela.

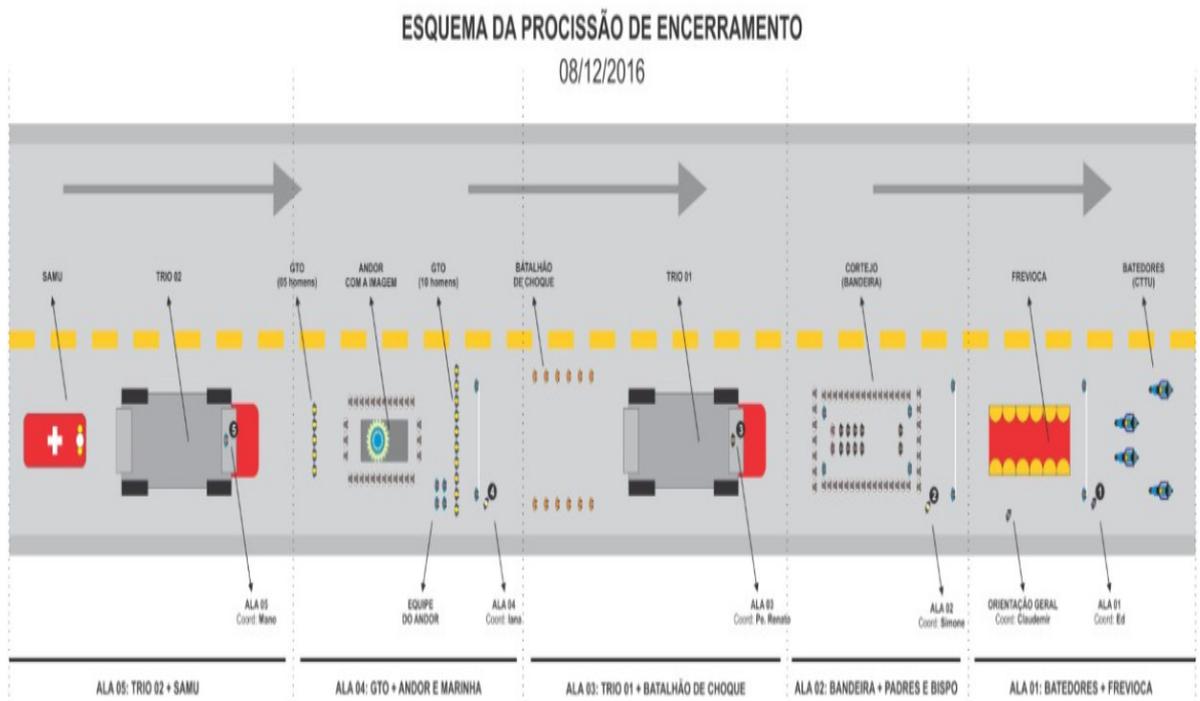
¹⁵ Entrevista realizada no dia 05 de Junho .



Foto: Andor da 114ª Procissão da Festa de Nossa Senhora da Conceição (Arquivo pessoal do autor).

O cortejo litúrgico da procissão realizado no dia 8 de dezembro saindo do Marco Zero percorrendo algumas ruas do centro, seguindo posteriormente pela Av. Norte Miguel Arrais de Alencar e finalizando no Morro da Conceição.

A disposição do cortejo é formado por cinco alas conforme abaixo:



Fonte: Esquema Desenvolvido pela Empresa Círculo Designer ¹⁶

¹⁶ Esquema desenvolvido em 2016 pela Empresa Círculo Designer, cedido por Iana Claudia Leandro Marques Gerente de Desenvolvimento e Descentralização Cultural Fundação de Cultura da Cidade do Recife – FCCR e autoriza para utilização por Edmilson Apolinário- Sócio Diretor da Empresa.

As alas estão dispostas da seguinte forma: a primeira ala composta por batedores da CTTU e a Frevioca; na segunda vem a bandeira, os padres e o bispo; a terceira é formada pelo batalhão de choque; a quarta ala vem o andor e os marinheiros escoltando Nossa Senhora da Conceição e finalizando o cortejo a quinta ala com o segundo trio e o carro do SAMU.

A animação do cortejo da santa conta com os grupos: Obra de Maria, Servos de Maria, Mãe do Divino Amor, Ministério Cântico Novo, que participam da festa alternadamente.

A festa é um evento que mobiliza a cidade e tendo um impacto no cotidiano das pessoas que elegeram Maria como exemplo amor, que faz suas preces e participam ativamente todos os anos retificando o amor e a adoração a Nossa Senhora da Conceição.

5 | CONCLUSÃO

A fé em Nossa Senhora da Conceição possui várias dimensões, pois é a ela que dos devotos recorrem no momento de aflição. Possui uma vertente histórica quando nos reportamos ao início da colonização e também faz parte da cultura de um povo. Porém tal simbologia vai além de uma simples explicação lógica, pois a fé de cada um não tem como explicar.

Ademais, o número de pessoas que sobem o morro pagando promessas, indo às missas, acompanhando o cortejo é crescente. Tal fato é constatado quando os dados numéricos são computados. Por isso há todo um cuidado voltado para organização e a segurança das pessoas.

Outro aspecto significativo é a parte cultural da festa, que ocorre todos os anos, sendo parte importante do evento e também a temática que envolve a festa, estando sempre atrelada a campanha da fraternidade. Isso perpassa pela própria missão de amor, renovando a fé e o compromisso das pessoas com a caridade e o respeito.

É uma festa democrática que todos participam independente de condição social ou quaisquer motivações. Verifica-se que a identidade de um povo perpassa por esta construção de cultura, de fé, de história, mas o sentido maior é a esperança que move cada um que vai para contemplar. Mesmo aqueles que não estão imbuídos de tal propósito participam e se impressionam.

A festa de Nossa Senhora é importante não só para localidade em que a imagem está localizada, mas também para o Recife, pois efetivamente há uma articulação que também impulsiona economicamente, gerando renda. Desse modo é um evento grandioso que todos os anos ratifica o testemunho de fé a Virgem Maria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Religião na Metrópole Paulista. RBCS Vol. 19 n°. 56 outubro/2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v19n56/a02v1956.pdf> > Acesso em: 10 jun. 2019.

BARROS, Tereza; VERARDI, Cláudia Albuquerque. *Casa Amarela (Bairro, Recife)*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1153%3Acasa-amarela-bairro-recife&catid=38%3Aletra-c&Itemid=1 . Acesso em: 20 jun. 2019.

BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista/ tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho: revisão da tradução Avelino Titton - \Petrópolis, RJ. Vozes, 2017

BERNARD, Charles André. Introdução à Teologia Espiritual. São Paulo: Loyola, 1999.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mocambos. Rio de Janeiro, Ed. Recora, 2000.

GASPAR, Lúcia. Casa Amarela (bairro, Recife). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=574&Itemid=182> Acesso em: 20 jun. 2019.

GAGLIETTI, Mauro. BARBOSA, Márcia Helena Saldanha. A Questão da Híbrida Cultural em Néstor García Canclini. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/r0585-1.pdf>>. Acesso em 13 de jan. 2019.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989. 323 p. - (antropologia social) ISBN 85-245-0089-1

IBGE, CENSO Demográfico, 2010. Resultados do universo: características da população e domicílios. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso 20 jun. 2019

HARARI, Yuval Noah. Sapiens- Uma breve história da humanidade. 24ª ed. Porto alegre: L&PM 2015.

LIBÂNIO, Batista. A Religião no início do milênio. São Paulo: Loyola, 2002, João.

MENDONÇA, João Hélio. A festa de Nossa Senhora da Conceição no Morro de Casa Amarela. *Ciência & Trópico*, Recife, v.14, n.2, p.157-181, jul./dez.,1986

NUNES, Glayson. Matriz de Nossa Senhora da Conceição será restaurada em Conceição do Mato Dentro – MG. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1239/matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao-sera-restaurada-em-conceicao-do-mato-dentro-mg> > Acesso em: 02 jun. 2019.

OLIVEIRA , Plínio Corrêa de . Pio IX e a Imaculada Conceição. Disponível em: <<https://ipco.org.br/pio-x-e-imaculada-conceicao/#.XTDKoOhKjIW> > Acesso em: 02 jun. 2019.

RINALDE, Natanael. ROMERO, Paulo. Desmascarando as Seitas. Rio de Janeiro, ed.Amazon, 12ª edição, 2007.

SANTANA, Severina Paiva de. Aos pés da Santa: história de um povo. Recife. Ed do Autor- 2019- 2ª Edição.

SAVIANE, Dermeval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 4ª Ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2013- Coleção memória da Educação.

SILVA, Ir. Daniel Augusto da Silva, CSsR. Devocionário Nossa Senhora da Conceição. 2ª Edição. Santuário de Nossa Senhora da Conceição.

VIEIRA, Edilson. Festa do Morro da Conceição também é lugar para negócios. JC- online. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2018/11/29/festa-do-morro-da-conceicao-tambem-e-lugar-para-negocios-363689.php>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 83, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Autobiografia 186, 190, 192

B

Bio-Tanatopolítica 152, 157

C

Câmara dos Deputados 89, 94, 112, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 177

Cidadania 16, 22, 23, 24, 25, 46, 47, 63, 92, 132, 133, 135, 138, 145, 158

Cultura 4, 18, 20, 21, 22, 25, 29, 51, 53, 54, 55, 59, 60, 65, 68, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 110, 117, 137, 148, 153, 160, 170, 171, 188, 191, 195

D

Direito à cidade 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138

E

Educação 7, 9, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 38, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 73, 77, 82, 95, 97, 98, 99, 111, 127, 131, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 185, 195

Educação Especial 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150

F

Fé 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 184

Feminismo 67, 68, 77, 79, 85, 99, 169, 172, 184

G

Gênero 1, 4, 6, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 91, 97, 98, 99, 116, 130, 136, 137, 138, 139, 147, 153, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 191, 193

Georg Simmel 67, 68

H

História 3, 4, 12, 14, 28, 35, 36, 37, 47, 56, 64, 66, 71, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 100, 101, 104, 105, 110, 111, 117, 133, 138, 157, 158, 162, 171, 174, 175, 182, 184, 186, 187, 194, 195

HIV/Aids 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36

Homossexualidade 161, 162, 169, 186

I

Inclusão 13, 30, 63, 65, 93, 117, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 154, 157, 159, 165, 169, 181

Invisibilidade 1, 35, 83, 138

J

Judith Butler 67, 68, 191

L

Literatura pós-colonial 79, 84

Lutas feministas 129, 133

M

Mães 79, 80, 82, 83, 86, 88

Masculinidade hegemônica 20, 67, 70, 73, 75, 76

Morro da Conceição 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111

Movimentos Sociais 98, 132, 137, 138, 152, 165, 175, 183, 185

Mulher 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 22, 25, 32, 33, 51, 52, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 95, 97, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 160, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 174, 179

Mulheres na cidade 129, 130, 133, 135

N

Narrativa 163, 173, 186

Necropolítica 152

P

Poder Legislativo 112, 127

Prisão 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 41, 42, 43, 113, 163

R

Representação política 90, 93, 94, 97, 99, 112, 116, 128, 185

Representação política de minorias 112

S

Sala de Recursos 140, 146, 150

Sexualidade 22, 35, 36, 37, 77, 157, 160, 167, 169, 171, 172, 174, 176, 180, 183, 186, 192, 193, 194, 195

Sorodiferença 28, 29, 31, 32

T

Teoria Queer 67, 68, 71

Territorialização Perversa 38

Trânsito 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26

Transvestigeneres 152, 169, 172, 176, 179, 181

U

Uso de Drogas 38, 39

V

Violência 1, 7, 10, 11, 15, 22, 23, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 52, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 87, 97, 134, 135, 137, 139, 153, 159, 163, 166, 186, 191

Violência de gênero(s) 52, 67, 68, 69, 73, 75

 **Atena**
Editora

2 0 2 0